

Rankings ANBIMA: Itaú BBA lidera em operações de renda fixa e renda variável em 2021

BTG Pactual e Bradesco BBI disputam segundo e terceiro lugar em renda fixa

O **Itaú BBA** é o primeiro colocado dos **rankings ANBIMA** (Associação Brasileira as Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) no consolidado de operações de **renda fixa** e de **renda variável** em 2021. A instituição lidera as nossas listas de emissão e de distribuição de títulos de dívida desde 2017 e volta a encabeçar o nosso ranking de renda variável após perder o posto em 2020.

[+ Assine a newsletter e receba os rankings ANBIMA](#)

Renda Fixa

Em 2021, o **mercado de renda fixa bateu recordes em volume de operações** e isso pode ser visto nas operações realizadas pelas 34 companhias que compõem o nosso **Ranking de Renda Fixa e Híbridos**. O volume total de emissões de títulos de dívida (originação) coordenados pelo Itaú BBA foi de R\$ 96,1 bilhões, mais do que o dobro (122%) na comparação com o ano anterior. A maior alta foi vista na distribuição desses papéis aos investidores: a instituição financeira movimentou R\$ 46,8 bilhões, volume 348% superior ao de 2020.

O **Bradesco BBI** e o **BTG Pactual** ficam com a segunda e a terceira posições, com números próximos tanto em emissão quanto em distribuição de papéis de renda fixa. Em **originação**, o segundo lugar permanece com o Bradesco BBI, com um volume de R\$ 42,4 bilhões, e o terceiro com o BTG Pactual, responsável por R\$ 40,5 bilhões. Ambas as instituições apresentaram um aumento relevante na emissão de títulos de dívida no comparativo com 2020, na ordem de 28% e 79%, respectivamente. Além de Itaú BBA, Bradesco BBI e BTG Pactual, mais três nomes superaram a marca de R\$ 20 bilhões em originação no consolidado de renda fixa: **UBS BB** (R\$ 37,4 bilhões), **Santander** (R\$ 24,4 bilhões) e **XP investimentos** (R\$ 23,1 bilhões). No ano anterior, apenas as três primeiras colocadas ultrapassaram esse valor.

Em relação à **distribuição** desses ativos, as posições do BTG Pactual e do Bradesco BBI se invertem. O segundo lugar continua a ser ocupado pelo BTG Pactual, com R\$ 22,26 bilhões, e é seguido pelo Bradesco BBI, que atingiu R\$ 22,22 bilhões. Os números de distribuição de ambas as instituições financeiras apresentaram crescimento superior a 220%, em linha com seus pares.

Na análise específica dos **papéis de securitização**, a XP Investimentos se destaca e conquista o segundo lugar em emissão, atrás do Itaú BBA. A instituição fechou o ano com volume de emissões de R\$ 14,7 bilhões, o que representa um crescimento de 107,6% em relação a 2020. A XP continua a liderar as emissões de CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), com R\$ 5,5 bilhões, e conquistou o primeiro lugar em CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), com R\$ 5 bilhões. Em relação à distribuição de papéis de securitização, a XP Investimentos lidera tanto o ranking consolidado quanto os rankings específicos de cada ativo desse grupo.

A XP Investimentos também permanece na liderança de emissão e distribuição de **produtos híbridos**, que unem ativos de renda fixa e variável, entre eles os FIIs (Fundos de Investimento Imobiliários). Na distribuição de produtos híbridos, chamam a atenção **Guide Investimentos**, que saltou da nona para a segunda posição, com R\$ 767 milhões, e a **BR Partners**, que subiu da quarta para a terceira posição, com R\$ 759 milhões.

[+ Confira o Ranking de Renda Fixa e Híbridos](#)

Renda Variável

Itaú BBA, BTG Pactual e **Morgan Stanley** lideraram o nosso **Ranking de Renda Variável** em 2021, inclusive em follow-ons (oferta subsequente de ações). No consolidado do ano, o Itaú BBA, que ocupou a terceira posição em 2020, retomou a dianteira ao coordenar operações no valor total

de R\$ 19 bilhões. O segundo lugar permaneceu com o BTG Pactual (R\$ 15 milhões) e o terceiro lugar foi ocupado pelo Morgan Stanley (R\$ 9,6 bilhões). Na análise de IPOs (ofertas iniciais de ações), o [Bank of America Merrill Lynch](#) se manteve na terceira posição, atrás de Itaú BBA e BTG Pactual.

Em relação às instituições que mais distribuíram **operações para o varejo**, o destaque fica por conta da [Caixa Econômica Federal](#), que saltou da trigésima para a segunda posição ao movimentar R\$ 1,88 bilhão. A instituição financeira compartilha o ranking com XP Investimentos (1º lugar) e BB Investimentos (3º lugar).

[+ Confira o Ranking de Renda Variável](#)

Mercado Externo

O Bradesco BBI retomou a liderança em nosso [Ranking de Emissões no Mercado Externo](#). A instituição, que ocupou a sétima posição em 2020, foi responsável por US\$ 2,3 bilhões de papéis emitidos no exterior durante o último ano. Segundo da lista, o Santander, com US\$ 2,19 bilhões, subiu duas colocações em relação a 2020. O [JP Morgan](#) permanece terceiro lugar no ranking, com US\$ 2,15 bilhões.

[+ Confira o Ranking de Emissões no Mercado Externo](#)

Exames de certificação incluirão questões sobre ESG a partir de julho

A novidade atende a demandas do mercado e faz parte da agenda da Associação para o tema

Os nossos exames de certificação passarão a incluir, a partir de 11 de julho, temas relacionados aos investimentos ESG (ambientais, sociais e de governança, na sigla em inglês) em todas as certificações ANBIMA: CPA-10, CPA-20, CEA, CFG, CGA e CGE. A mudança faz parte da agenda da Associação para sustentabilidade e reflete demandas do próprio mercado para que os exames acompanhem essa evolução. A partir de um mapeamento das práticas mais comuns e de discussões com o Grupo Consultivo de Sustentabilidade, foi desenvolvido um programa que inclui os principais consensos em relação aos conceitos.

Os novos temas estão alinhados ao [Guia ASG - Incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimentos](#) e são tratados de forma transversal, ou seja, distribuídos ao longo dos diferentes temas dos exames. O programa inclui, ainda, referências internacionais sobre conceitos e melhores práticas. Além disso, as questões terão diferentes níveis de dificuldade, dependendo do tipo de certificação. Foram consideradas as características dos investimentos ESG, levando em conta o grau de profundidade com que cada perfil de profissional deve conhecê-las. “O interesse dos clientes tem aumentado e eles vêm buscando mais informações sobre produtos que consideram aspectos ambientais, sociais e de governança para compor suas carteiras de investimentos. Por isso é importante garantir que os profissionais entendam do assunto”, explica **Daniel Pfannemüller**, gerente de Certificação e Educação Continuada.

Mesmo com a inclusão de novas questões sobre temas ligados aos investimentos ESG, as provas manterão a atual estrutura. Não haverá mudanças no número de questões ou no percentual de acertos necessário para a aprovação. Além disso, permanece a mesma distribuição de questões por tema, já que as questões sobre ESG serão trabalhadas ao longo dos temas já existentes. “Nossas certificações estão ficando mais ‘verdes’. As questões ligadas à sustentabilidade serão tratadas de forma integrada ao programa que já era adotado, apenas trazendo os aspectos ESG para dentro”, afirma Pfannemüller.

Os conteúdos serão cobrados nos exames realizados a partir de 11 de julho. Por isso, os profissionais que agendarem exames para depois desta data devem levar em conta o programa sobre ESG para se preparar para as provas.

Entenda nossa agenda de sustentabilidade

Um dos temas relevantes do nosso plano de ação é a sustentabilidade. Entre as nossas iniciativas mais recentes está a realização de uma [pesquisa](#) para conhecer o entendimento e a maturidade do mercado sobre as práticas ESG; a criação de critérios, via autorregulação, para identificar os fundos de ações e de renda fixa sustentáveis; e o lançamento da segunda edição do Guia ASG, que traz orientações e exemplos para auxiliar os gestores no cumprimento das regras da autorregulação. Para 2022, a identificação dos fundos sustentáveis será expandida para os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), os FIPs (Fundos de Investimento em Participações) e os multimercados e serão definidas boas práticas de sustentabilidade para as ofertas públicas.

Confira detalhes na nossa [página especial de sustentabilidade](#)

Conheça o novo programa

O que é ASG?

- Aspectos ambientais
- Aspectos sociais
- Aspectos de governança corporativa
- Riscos ASG

O que são os investimentos ASG?

- O conceito de investimentos ASG
- Produtos de fundos de investimentos que podem ser considerados IS - Investimento Sustentável:

Produtos de renda variável: fundos de investimentos em ações com estratégias ASG;

Produtos de Renda Fixa: fundos de crédito privado com análise de risco de crédito ASG e títulos temáticos;

Fundos Imobiliários: certificações do setor — Leed, Green Building Council, Aqua;

Fundos de Investimento em Participações: incorporação de critérios ASG e gestão nas investidas;

FIDC Socioambiental;

ETFs ASG.

- A análise de critérios ASG de companhias:

Identificação dos riscos ASG e os impactos negativos na reputação e imagem das companhias (risco de crédito);

A integração dos aspectos ASG no valuation das companhias (ações);

Identificação dos riscos ASG para fundos estruturados.

- As referências para relato de informações ASG:

GRI - Global Reporting Initiative, Formulário de Referência;

SASB - Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (Sustainability Accounting Standards

Board);

TCFD - Task Force on Climate-Related Financial Disclosures.

- **As estratégias de investimentos ASG — estratégias de investimentos de acordo com o Guia ASG da ANBIMA:**

Filtro negativo: exclusão de setores ou empresas, dependendo do tipo de produto/serviço ou por violar alguma norma;

Filtro positivo: inclusão de setores ou empresas, que atendam determinado critério ou norma ASG;

Best-in-class: seleção das companhias mais bem avaliadas de acordo com critérios ASG, em comparação aos seus pares setoriais;

Integração ASG: incorporação das análises ASG nos modelos de análise de investimentos;

Investimento de impacto: investimentos que têm como objetivo, além do retorno financeiro, o retorno social e ambiental;

Engajamento Corporativo: processos para influenciar companhias investidas em relação aos aspectos ASG.

- **Índices de Sustentabilidade (programa ampliado):**

ISE B3: Índice de Sustentabilidade Empresarial B3;

ICO2 B3: Índice Carbono Eficiente B3;

IGC B3, ITAG B3, IGCT B3, IGC-NM B3: Índices de Governança da B3;

DJSI - Dow Jones Sustainability Indices;

FTSE4Good;

S&P ESG Indices

- **Novos instrumentos financeiros (títulos temáticos ASG):**

Títulos verdes (Green Bonds);

Títulos Sociais (Social Bonds);

Sustainability Linked bonds;

Títulos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável);

Títulos de Transição (Climática).

As referências globais e locais

- **PRI - Princípios para Investimento Responsável**
- **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

- **Código de Stewardship**

Fonte: [Anbima](#), em 14.02.2022.